

Tutor Bilíngue de Libras: Uma identidade em formação (Pôster)

Ádila Silva Araújo Marques (UFC / UFCV)¹

Graziele Lucio Gomes (UFC / UFCV)²

M^a Margarida Pimentel(UFC / UFCV)³

Eixo: Tradução/interpretação de língua de sinais: identidades em questão

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida por meio da lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005. Em cumprimento ao decreto foram criados cursos de nível superior para a formação de professores e tradutores intérpretes de Libras, bem como a inclusão da disciplina obrigatória de Libras no currículo dos cursos de licenciatura, formação de professores e fonoaudiologia e para os demais cursos de forma optativa. Assim a presença deste profissional tornou-se mais frequente em ambientes educacionais de nível superior. No Brasil a Educação a Distância (EaD) em nível superior é uma realidade e com demanda crescente, a qual faz parte da Política Nacional de Educação, cujo intuito é difundir os cursos de licenciatura Ensino Superior; somando-se as diretrizes acima, a disciplina Libras passou a compor os currículos também em EaD. A Universidade Federal do Ceará (UFC), através do Instituto UFC Virtual (UFCV) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma das instituições que oferta sete cursos de licenciatura, nos quais atuam os tutores surdos ou ouvintes e os “tutores intérpretes” de Libras. As atribuições dos profissionais intérpretes de Libras em ambientes educacionais já são bem sedimentadas, visto que a atuação deste profissional tem sido objeto de estudos de inúmeras pesquisas. No entanto, no cenário da UFCV surge este novo profissional, o Tutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa, denominado também como Tutor Bilíngue. Como critério para atuação, este profissional necessita de uma formação específica, visto que o mesmo precisa atuar, não somente nos encontros presenciais, mas também no ambiente virtual de ensino (Solar) em parceria com o tutor surdo, auxiliando-o nas interações que se dão em português

¹ Autora: Especialista em educação; Bacharel em Letras Libras; Bióloga; TILSP; Tutora Tradutora Intérprete de Libras.

² Co-autora: Bacharel em Letras Libras; TILSP; Tutora Tradutora Intérprete de Libras.

³ Co-autora: Mestre em educação; Pedagoga; Professora do magistério superior; Coordenadora da disciplina de Libras.

escrito sem, no entanto, assumir o papel de regente da turma. Uma limitação do ambiente virtual é que não comporta diálogos sinalizados. A presente pesquisa se sedimenta nos estudos sobre linguagem (Vygotsky, 1993), dialogicidade (Freire, 1987) e nos Estudos Surdos. Assim, tem como objetivos investigar como aconteceu o processo de formação destes novos profissionais, bem como buscar estabelecer os limites e possibilidades de atuação dos Tutores Bilíngues. A pesquisa possui um cunho qualitativo, do tipo descritivo com aplicação de questionários e entrevistas para coleta de dados. A expectativa da pesquisa é traçar o perfil e uma proposta de formação adequada para a prática profissional do Tutor Bilíngue atuante nos cursos de EaD, considerando a identidade já existente dos intérpretes de Libras, as habilidades com o uso das tecnologias e as particularidades no ensino de uma língua viso-espacial na modalidade EaD.

Palavras-chave: Libras, EaD, Tradução. Interpretação, Identidade.

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida por meio da lei nº 10.346/2002 e regulamentada por meio do decreto nº 5.626/2005. Dentre as ações previstas no decreto podemos destacar as disposições preliminares e o capítulo II.

O decreto referido anteriormente no art. 2º das disposições preliminares, define a pessoa surda como: *aquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais*. No entanto pode-se afirmar que além de bilíngue os indivíduos surdos são biculturais, pois os mesmos compartilham também da cultura majoritária. O capítulo II trata da inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória para os cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia. Para os demais cursos de formação superior a disciplina de Libras é ofertada como optativa.

Paralelo às ações citadas anteriormente, o cenário educacional brasileiro conta com incentivos do governo federal no intuito de expandir e interiorizar a educação, democratizando o acesso à formação superior pública. Em seu programa a Universidade Aberta do Brasil (UAB) ministra cursos na modalidade semi-presencial em parceria

com instituições federais, estaduais e municipais, desde o ano de 2006 quando foi criada. Sendo uma das instituições parceiras a Universidade Federal do Ceará (UFC).

A UFC por meio do Instituto UFC Virtual (UFCV) também compõe o sistema da UAB ofertando nove cursos em vinte e nove polos no estado do Ceará. Dentre os cursos ofertados seis são de licenciaturas e um de pedagogia, que possuem a disciplina de Libras no seu currículo.

A partir da oferta da disciplina de Libras, a UFCV se deparou com um novo grupo de tutores, os tutores bilíngues, sendo a maioria destes profissionais pessoas surdas, usuários nativos da língua incluída no novo currículo e possuem formação acadêmica adequada para a atividade. Assim surge a necessidade da presença dos tradutores intérpretes de Libras-Português (TILSP), para atuarem junto aos tutores surdos possibilitando assim a comunicação entre Tutor-Aluno (surdo-ouvinte) e Tutor-Coordenação do polo. Os TILSPs tem sua profissão regulamentada por meio da lei nº 12.319/2010, e afirma em seu artigo 1º, que “*O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.*”. A partir do início das atividades dos tutores surdos no ano de 2011 a coordenação da disciplina de Libras assegurou a presença dos TILSP.

TILSP e a EAD

A partir da oferta da disciplina de Libras pela UFCV em seus cursos, a presença dos profissionais surdos e dos intérpretes de Língua de Sinais se tornou mais frequente no ambiente acadêmico. Corroboramos com Perlin acerca da relevância da participação dos profissionais intérpretes de Libras.

Quanto mais se reflete sobre a presença do ILS (*intérprete de língua de sinais*), mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os ILS são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade. (PERLIN, 2006, p.138).

Os TILSPs na Educação à distância passaram a atuar tanto nos encontros presenciais da disciplina como no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o ambiente utilizado pela UFCV é a plataforma SOLAR.



Os tutores necessitam de uma formação pedagógica, tecnológica e didática, não podendo esquecer a necessidade de possuir as habilidades de trabalhar em equipe e de uma atualização constante. Ao TILSP além das funções de interpretar os encontros presenciais e traduzir as produções em português dos alunos, surgiu à necessidade de interagir no SOLAR em parceria com o tutor e diretamente, no entanto, sua função não poderá se confundir com a do tutor, fazendo surgir assim a figura de um novo profissional o Tutor Tradutor Intérprete de Língua de sinais – Português na EaD.

A partir das experiências nas salas presenciais e virtuais vividas pelos Tutores Tradutores Intérpretes, foi fomentada a necessidade de um curso de formação para alinhar a prática, os limites e as possibilidades desses novos profissionais.

No segundo semestre do ano de 2012 após um ano de prática foi realizado o primeiro Curso de Formação de Tutores Bilíngues e Tutores Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais - Português na EAD. A carga horária da formação consiste em 90h/a distribuídas em encontros presenciais e virtuais, tendo como os principais assuntos abordados: O aluno e o tutor de Educação a Distância; Tutoria em Educação a Distância; Processos de Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Interfaces entre as Tecnologias da Informação e a (Disciplina) Libras no Ambiente Virtual (Solar); Avaliação da Aprendizagem na Educação a Distância. Atualmente a formação destes

novos profissionais passou a compor as ações de extensão da UFC e sua oferta acontece semestralmente.

Método

A pesquisa se configurou em estudo descritivo, que de acordo com Lakatos (2010) tem como finalidade o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos. A coleta de informações ocorreu com alunos egressos do curso de Formação de Tutores e Tutores TILSP na EAD. Realizou-se entrevista semiestruturada. As informações foram analisadas mediante Análise Interpretativa, o qual foi determinante para uma melhor compreensão da prática dos profissionais TILSP.

Discussão

Sabemos que a Libras é uma língua de modalidade visual-espacial que necessita de uma interação visual, entretanto, o ambiente SOLAR não possibilita a interação sinalizada em Libras entre tutor, tutor tradutor intérprete e alunos, fazendo com que esta interação ocorra principalmente em português, assim a atuação destes profissionais estabelecem parcerias.

Para os interessados em participar da formação citada anteriormente faz-se necessário atender o seguinte perfil apresentado no edital nº 02/2014⁴ de seleção:

FORMAÇÃO: (I) Bacharel em LETRAS /LIBRAS; ou (II) outra licenciatura + PROLIBRAS⁵ (Habilitação em Tradução/Interpretação no Ensino Superior); ou (III) outra licenciatura + Curso de Formação Tradutor/Intérprete (APILCE⁶ ou FENEIS⁷) com carga horária mínima de 100 h/a; (B) ATUAÇÃO PROFISSIONAL: comprovação de atuação mínima

⁴ Disponível em: <http://www2.virtual.ufc.br/portal2/index.php/noticias/653-abertas-as-inscricoes-para-curso-de-formacao-de-tutores-em-libras> . Acessado em 08/10/2014.

⁵ Exame Nacional de Proficiência tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

⁶ Associação dos Profissionais Intérpretes e Tradutores de Língua Brasileira de Sinais do Ceará.

⁷ Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos.

de 2 (dois) anos como Tradutor e Intérprete de Libras Português em Instituição de Ensino.

A formação acadêmica dos Tutores Tradutores Interpretes de Língua de Sinais é de extrema relevância para a sua atuação no contexto educacional, no entanto os limites entre as traduções/interpretações e a interação ainda é uma área a ser explorada, pois através do feed-back dos egressos dos cursos de formação podemos identificar numerosas dúvidas quanto aos limites de atuação.

Referências Bibliográficas.

_____. **Lei Federal nº10436.** Brasília, 24 de abril de 2002; 181o da Independência e 114o da República. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____, **Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.**
Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. p.28.

_____. **Lei Federal Nº 12.319.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Brasília, 01 set. 2010.
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PERLIN, Gladis. **A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ILS).**In: Educação Temática Digital, v.7, n.2, p.136-147, jun. 2006